

A PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA SOBRE O IMPACTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

THE BRAZILIAN SCIENTIFIC PRODUCTION ON THE IMPACT OF PRIMARY HEALTH CARE: AN INTEGRATIVE REVIEW

BIANCA NIEMEZEWSKI SILVEIRA, JOSÉ DIAS LINHARES JUNIOR, GIULIANO WOLFF FONTANIVE, MARIANA VALMORBIDA RUFATTO, SCARLET ORIHUELA, ÂNDREY ANDREOLLA, ISADORA FERREIRA TEIXEIRA, LUÍSA DE FREITAS RAMOS, CRISTINA ZABKA e ANDRÉ SILVA¹

RESUMO

Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS) tem por objetivo garantir o acesso do usuário aos serviços de saúde, tendo capacidade de resolver 80% das demandas da população. Assim, torna possível a redução do número total de internações, desafogando os níveis secundário e terciário e diminuindo os gastos totais com o sistema de saúde. Nesta revisão, foi definido como alvo a análise da produção científica sobre impacto da APS no Brasil. **Métodos:** Revisão integrativa da literatura na Plataforma OMNIS da PUCRS (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), em maio de 2018, sobre o impacto da Atenção Primária

¹ Acadêmicos da Escola de Medicina da PUCRS

na saúde com olhar voltado à realidade e produção científica brasileira sobre o assunto. A partir da técnica de Bardin, realizou-se avaliação e discussão dos dados obtidos. **Resultados:** Após análise cuidadosa de todos os artigos, apenas 13 foram selecionados. Dentre eles, apenas dois possuíam autores que fossem profissionais vinculados à atenção primária. Supõe-se que o déficit de publicações a respeito deste tema está atrelado à falta de incentivo formal à produção científica e às dificuldades práticas encontradas pelos profissionais vinculados à APS. Além disso, o reduzido número de artigos nacionais contrastou expressivamente com os resultados encontrados ao se utilizar descritores na língua inglesa. **Conclusão:** No presente estudo, observou-se maior produção científica sobre o impacto da atenção primária no cenário brasileiro feita por pesquisadores vinculados a instituições de ensino acadêmicas, com maior presença de estudos ecológicos e concentração nas regiões sul e sudeste. Foi identificada a necessidade de aumentar o fomento de pesquisas no cenário da atenção básica brasileira, principalmente através do incentivo de profissionais vinculados à APS.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Avaliação em Saúde, Avaliação da Pesquisa em Saúde.

ABSTRACT

Introduction: Primary Health Care (PHC) aims to guarantee the user's access to health services, with the capacity to solve up to 80% of the population's health problems. Therefore, it reduces the total amount of hospitalizations, relieving the secondary and tertiary cares and decreasing total expenditures with the health system. In this review, the analysis of scientific production on the impact of PHC in Brazil was made. **Methods:** Integrative literature review in OMNIS database of PUCRS (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), in May 2018, on the impact of Primary Health Care on health with a look at the Brazilian reality and

scientific production on the subject. From the Bardin technique, the data obtained were evaluated and discussed. **Results:** After careful analyze of all articles, only 13 were selected. Among them, only two had authors who were professionals linked to primary care. It was assumed that the lack of publications regarding this theme is associated to the low formal incentive to scientific production and to the practical difficulties encountered by the PHC professionals. Furthermore, the low amount of national articles contrasted expressively with the results found when using the descriptors in English. **Conclusion:** In this study, it was observed a greater scientific production on the impact of PHC in the Brazilian scenario made by researchers linked to academic institutions, with major presence of ecological studies and concentration on South and Southeast regions. It was identified the need to improve the fomentation of research in the Brazilian primary care scene, mainly through the encouragement of PHC professionals.

Keywords: Primary Health Care, Health Evaluation, Health Research Evaluation.

INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS), por vezes chamada de Atenção Básica, é o nível de atenção à saúde que mais próximo se estabelece com o usuário da rede, através das Unidades de Saúde e Equipes de Saúde da Família. Ela é o primeiro contato do usuário com o sistema de saúde e é responsável por resolver as demandas mais prevalentes, além de serviços de prevenção e promoção de saúde, coordenação do cuidado e reabilitação¹⁻². Em âmbito individual ou coletivo, caracteriza-se por um conjunto de ações de saúde, visando prevenção primária, secundária, terciária e quaternária, e que objetiva o desenvolvimento de uma atenção integral que impacte na situação de saúde e autonomia das pessoas e nos determinantes e condicionantes de saúde das coletividades³.

Um serviço de APS bem articulado é capaz de resolver, em média, 80% das queixas totais que chegam ao serviço. Dessa maneira, a APS tem um papel importante para o sistema de saúde como um todo, uma vez que - quando plenamente funcionante - tem impacto positivo em redução do número de internações e, de maneira geral, reduz a demanda pelos serviços de atenção secundária e terciária de saúde, diminuindo os gastos com o sistema¹.

Dada a relevância do assunto, este estudo objetivou analisar como é produzido o conhecimento sobre o impacto da APS no cenário brasileiro, averiguando quem publica e quais regiões brasileiras produzem maior volume de produção sobre esse tema.

MÉTODOS

O trabalho caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura. Tal método de estudo foi escolhido pela possibilidade de avaliar de forma concisa e relativamente direta os resultados dos objetos estudados, sejam eles quantitativos ou qualitativos. Sendo assim, com a premissa de avaliar a produção científica sobre o impacto da atenção primária no cenário brasileiro, foram revisados trabalhos e autores que estudaram a temática no país. A pergunta que norteou a pesquisa foi: “quais as extensões quantitativas e qualitativas da produção científica sobre o impacto da atenção primária no Brasil?”

Para iniciar a seleção dos artigos, foi utilizada a plataforma OMNIS, ferramenta desenvolvida pela PUCRS que possibilita acesso simultâneo às principais bases de dados, entre elas, a MEDLINE/PubMed. A busca dos artigos foi realizada em maio de 2018 utilizando-se os seguintes descritores: “atenção primária”, “impacto” e “sistema de saúde”. Apenas documentos eletrônicos, artigos publicados nos últimos dois anos e artigos exclusivos em português foram selecionados, resultando em 87 artigos. Destes, 6 artigos entraram na seleção final. Os 81 artigos restantes foram excluídos por não se adequarem ao objeto de estudo.

Como a primeira busca gerou um número limitado de artigos, foi realizada uma nova procura. Nesta segunda etapa, também realizada na plataforma

OMNIS, foram utilizados os descritores “atenção primária à saúde”, “hospitalização” e “avaliação em saúde”. Apenas documentos eletrônicos, artigos publicados nos últimos 5 anos e artigos exclusivos em português foram selecionados, resultando 14 artigos. Destes, 8 foram selecionados e 5 foram excluídos por mais uma vez não se adequarem ao objeto de estudo.

Ao fim das buscas, 14 artigos foram selecionados. Para sistematizar a avaliação, uma tabela foi montada e preenchida para esquematizar e otimizar a obtenção de dados. Nela, os títulos dos 14 artigos estavam dispostos em linhas de 1 a 14 e, nas colunas, havia os seguintes campos a serem preenchidos para cada artigo: “tipo de estudo”, “região brasileira estudada”, “região dos autores”, “instituição dos autores”, “ano de publicação”, “período de estudo” e “fonte de financiamento”.

Após a planificação e esquematização dos dados, iniciou-se uma discussão com base nos dados obtidos e nas informações levantadas, partindo dos pormenores e os avaliando intensamente a partir da técnica de Análise de Conteúdo de Bardin⁴ (2009). A ferramenta foi utilizada nas fases de pré-análise, codificação e categorização e facilitou a exploração do objeto estudado e das relações causa-consequência que tangenciam o tema. Procedeu-se a leitura cuidadosa das publicações selecionadas, para a seleção de estudos que se tratavam especificamente sobre impacto da APS no sistema de saúde brasileiro. Durante esta etapa, ocorreu a exclusão de mais um artigo por também não adequação ao objeto de estudo. Chegou-se, então, a um total final de 13 artigos relevantes para o tema. As conclusões e ideias obtidas estão aqui relatadas.

RESULTADOS

Sobre o perfil dos artigos selecionados, foi evidenciado que, dos 13 artigos analisados, apenas três tinham autores que eram profissionais vinculados à rede, sendo dois deles vinculados a secretarias de saúde (uma estadual⁵ e outra municipal⁶) e 1 vinculado a um hospital⁷ (Instituto de Cardiologia), portanto apenas 2 tinham autores vinculados à APS (gráfico 1)^{5, 6}.

Três^{7, 8, 9} deles citam não ter qualquer fonte de financiamento e todos os demais não citam se tiveram ou não.

Oito são estudos ecológicos^{7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14}; um é uma revisão integrativa da literatura⁵; um constituía-se como avaliação econômica parcial em saúde¹⁵; um era um estudo qualitativo (entrevista em profundidade)¹⁶; outro é um estudo transversal⁶ e outro é um estudo descritivo¹⁷ (gráfico 2).

Por fim, com relação à região brasileira de origem dos autores, observamos que havia autores de 4 regiões brasileiras: um estudo apresenta autores da região Centro-Oeste e da região Sul⁵; 5 estudos, autores da região Sul^{6, 7, 11, 12, 14}; 4, da Sudeste^{11, 15, 16, 17}; 1, da Centro-Oeste⁶; 2, da Nordeste^{9, 13} e nenhum artigo selecionado apresentava autores de origem da região Norte do Brasil (gráfico 3).

Como apontado na metodologia deste trabalho, houve certa dificuldade em encontrar artigos sobre o tema estudado. Por outro lado, a fim de se fazer uma breve comparação com o cenário internacional, ao utilizar-se os termos “primary health”, “impact” e “health system” (utilizando filtros de documentos eletrônicos, últimos 2 anos, artigos, exclusivo inglês) encontrou-se 177.373 artigos, uma quantia extremamente díspar da encontrada no cenário nacional.

A pouca produção científica voltada ao impacto da APS pode ser analisada sob diferentes âmbitos. Primeiramente, é importante observar que, nesse sentido, no Brasil, a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) cita que o fomento à pesquisa é uma responsabilidade comum de todos os serviços vinculados ao Governo³. Entretanto, o documento não cita o incentivo à produção científica dentro das diretrizes da APS de maneira específica. A APS está submetida à regulação direta das Secretarias Municipais de Saúde, sendo, portanto, uma responsabilidade do Município. Como a PNAB traz o incentivo à pesquisa como uma responsabilidade Federal³, aparenta existir um desencontro dessas duas esferas administrativas, o que acarreta uma desorganização da alocação de recursos destinados à pesquisa na APS e pode estar vinculada ao pequeno número de publicações referentes ao tema.

Além disso, foi observado que apenas três dos artigos selecionados tiveram autores que não vinculados a Instituições de Ensino (IE), sendo que, dentre eles, um era vinculado a um hospital de atenção terciária e dois a secretarias de saúde, sendo uma estadual e outra municipal. A ausência de autores vinculados à rede de saúde e não necessariamente a IE nos leva a refletir sobre a falta de incentivo governamental à produção científica e nas dificuldades práticas encontradas pelos profissionais vinculados à APS em produzirem e publicarem estudos científicos sobre o tema.¹⁸

Em terceiro lugar, é importante observar que no Brasil ainda há um baixo número de especialistas em Medicina de Família e Comunidade (MFC) em comparação com as demais especialidades médicas.¹⁹ Dentre os motivos dessa baixa cobertura, vemos a falta de vagas em residência de MFC¹⁹ e o fato de a especialidade não ser exigência para a atuação na APS³, servindo como opção a muitos profissionais médicos recém formados que utilizam a APS como emprego temporário até acessarem outras vagas de residência que não a de MFC. Associado a isso, temos também políticas que tornam o emprego do médico da APS algo temporário, como é o caso do Programa Mais Médicos e do Programa de Valorização do Profissional da Atenção Básica (Provab)²⁰.

Com relação à distribuição das regiões de origem dos autores dos artigos selecionados, segundo um estudo de demografia médica no Brasil feito pela USP, a distribuição de profissionais titulados em MFC de acordo com as regiões do país é a seguinte, em ordem crescente de percentual: norte, centro-oeste, nordeste, sul e sudeste. Esse dado converge, aproximadamente, com a quantidade de artigos encontrados por regiões e pode ter um possível efeito causal com a produção científica sobre o tema, apesar de não ser possível avaliar com profundidade no presente estudo.¹⁹ Para uma análise aprofundada e melhor compreensão sobre a produção científica sobre o impacto da APS pelas diferentes regiões, diferentes critérios precisam ser avaliados e estudados.

Já existem políticas vigentes que visam incentivar a maior produção científica dentro da rede da APS. Contudo, pelo que observamos a partir

desse estudo, essas políticas, na prática, mostram-se insuficientes para garantir a produção científica na APS brasileira. É preciso uma maior pressão por parte do Governo Federal para que os Municípios exijam produção científica de seus profissionais da rede de APS, inserindo a pesquisa no dia a dia desses profissionais. A criação de um plano de carreira que atraia o profissional da rede para a prática da pesquisa surge como uma opção efetiva para se contornar esse cenário.

Pesquisas em APS trazem benefícios para a prática clínica, fornecendo evidências que podem ser aplicadas na elaboração de protocolos e na otimização do serviço. Dessa forma, por melhor que esteja esse aspecto no cenário internacional, é necessário que haja incentivo nacional a fim de haver pesquisas e resultados que reflitam a realidade brasileira, já que, por vezes, os protocolos seguidos na APS do Brasil são calcados em guidelines produzidos no contexto de países desenvolvidos e com dados epidemiológicos que não correspondem à realidade brasileira.

CONCLUSÃO

Em um panorama no qual as políticas públicas de fomento à pesquisa e de fortalecimento da atenção primária ainda apresentam diversas vulnerabilidades, a produção científica brasileira acerca do impacto da atenção primária nos sistemas de saúde ainda ocorre principalmente em ambiente acadêmico, em pequeno número e nos grandes centros urbanos, principalmente nas regiões Sul e Sudeste. Sendo assim, a discussão deste tema por parte comunidade acadêmica, bem como a produção de novos estudos são imprescindíveis para o melhor entendimento dos determinantes que envolvem a produção de trabalhos científicos sobre o impacto da Atenção Primária em Saúde no cenário brasileiro.

REFERÊNCIAS

Takeda, S. A Organização de Serviços de Atenção Primária à Saúde. In: Duncan, BB et al. Medicina ambulatorial: Condutas de Atenção Primária Baseada em Evidências. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2013. Cap. 3, p. 19-32.

Lopes, JMC. Princípios de Medicina de Família e Comunidade. In: Lopes, JMC et al. Tratado de Medicina de Família e Comunidade - Princípios, Formação e Prática. 1ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2012. Cap. 1, p. 1-11. v. 1.

Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde; 2012.

Bardin, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 2009.

Lentsck MH, Pitilin EB, Blum, DA, Baratieri T. Condições Sensíveis à Atenção Primária no Brasil: uma revisão integrativa da literatura. Revista Eletrônica Gestão & Saúde. 2016; 7: 1074-1088.

Magalhaes ALA, Morais Neto OL. Desigualdades intraurbanas de taxas de internações por condições sensíveis à atenção primária na região central do Brasil. Ciênc. saúde coletiva. 2017; 22 (6): 2049-2062.

Ceccon RF, Meneghel SN, Viécili PRN. Internações por condições sensíveis à atenção primária e ampliação da Saúde da Família no Brasil: um estudo ecológico. Rev Bras Epidemiol. 2014; 17 (4): 968-977.

Da costa JSD. Hospitalizações por condições sensíveis à atenção primária em Pelotas: 1998 a 2012. Rev. bras. epidemiol. Apr./June 2017; vol.20 no.2.

Lopes JM. Hospitalização por acidente vascular encefálico isquêmico no Brasil: estudo ecológico sobre possível impacto do Hiperdia. Rev. bras. epidemiol. Jan./Mar. 2016; vol.19 no.1.

Morimoto TC, Juvenal SDC. Internações por condições sensíveis à atenção primária, gastos com saúde e Estratégia Saúde da Família: uma análise de tendência. Ciênc. saúde coletiva. 2017; vol.22, n.3: 891-900.

Zarlotti C. Internações por condições sensíveis à atenção primária após a implantação da estratégia saúde da família no município de Petrópolis/RJ. Rev. onl. de pesquisa UERJ. 2017 jul./set; v. 9, n. 3.

Da Costa, JSD. Tendência das internações por condição sensível à atenção primária e fatores associados em Porto Alegre, RS, Brasil. Ciênc. saúde coletiva. 2016; vol.21, n.4: 1289-1296.

Pinto Junior EP, Aquino R, Medina MG, Silva MGC. Efeito da Estratégia Saúde da Família nas internações por condições sensíveis à atenção primária em menores de um ano na Bahia, Brasil. Cad. Saúde Pública. 2018; vol.34, no.2: 1678-4464.

Pitilin EB. Internações sensíveis à atenção primária específicas de mulheres. Ciênc. saúde coletiva. 2015; vol.20, n.2: pp.441-448.

Dos Santos LM, Gonçalves MA, Charles C. As Despesas Municipais Em Saúde Impactam As Internações Por Condições Sensíveis À Atenção Primária (Icsap)? Uma Análise Em Municípios De Minas Gerais. RGSS. 2016;5(1):62-75.

Cabral KFD, Batista RS, Ferreira MAM, Cerqueira FR. Análise da eficiência na atenção primária à saúde sob a ótica dos profissionais da área. RGSS. 2017;5(2):71-83.

Rodrigues-Bastos RM, Campos EMS, Ribeiro LC, Firmino RUR, Bustamante-Teixeira MT. Internações por condições sensíveis à atenção primária em município do sudeste do Brasil. Rev Assoc Med Bras. 2013;59(2)120-17.

Pinto ICM, Esperidião MA, Silva IV, Soares CM, Santos L, Fagundes TLQ, et al. Trabalho e educação em saúde no Brasil: tendências da produção científica entre 1990-2010. Ciênc Saúde Coletiva. 2013 Jun;18(6):1525-1534.

Scheffer, M et al. Demografia Médica no Brasil 2018. São Paulo, SP: FMUSP, CFM, Cremesp; 2018.

UNASUS. A UNA-SUS. Disponível em : <<https://www.unasus.gov.br/programa/provab>>. Último acesso em 20 Mai 2018.

GRÁFICOS

Gráfico 1 - Perfil dos artigos selecionados.

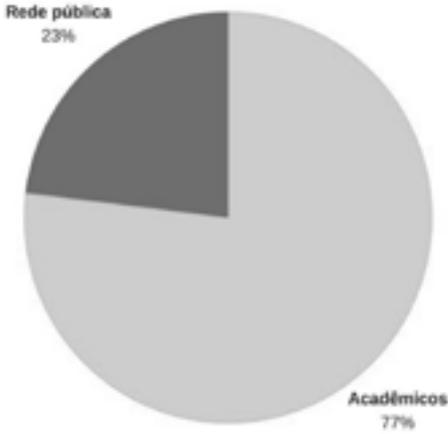


Gráfico 2 - Tipos de estudo analisados

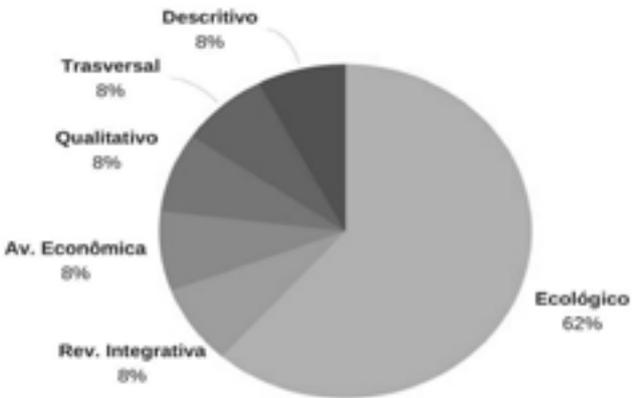


Gráfico 3 - Regiões brasileiras de origem dos autores dos artigos selecionados.

